

I ENCONTRO CAPIXABA DE PÓS-GRADUAÇÃO E TEMAS EMERGENTES EM MEDICINA VETERINÁRIA

100% ONLINE



UNIVERSIDADE
VILA VELHA
CAPIXABA - ES

FAPEES

8 A 13
AGO
2022

TORÇÃO UTERINA EM CADELA - RELATO DE CASO

I Encontro Capixaba de Pós-Graduação e Temas Emergentes em Medicina Veterinária, 1ª edição, de 08/08/2022 a 13/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-82-6

MENDES; Amanda De Oliveira¹, **SEPÚLVEDA; Rodrigo Viana**², **MONTEIRO; Betânia Souza**³, **LOUREIRO; Barbara**⁴

RESUMO

A torção uterina é de ocorrência incomum em cadelas, tal afecção tem sido relatada no terço médio e final da gestação ou mesmo antes do parto, sendo raramente associada a outra afecção uterina. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma cadela com torção uterina. Foi atendida no hospital veterinário da Universidade Vila Velha, em caráter de urgência, uma cadela, Dachshund, de 11 meses de idade com encaminhamento externo após presença de líquido livre abdominal durante cistocentese. Na anamnese, a tutora relatou que o animal sempre foi agitado e bem ativo, tendo apresentado comportamento de pulo de cama, mesa e até sacada de varanda. Executou-se exame ultrassonográfico abdominal, que sugeriu efusão peritoneal, esplénomegalia, torção uterina ou intussuscepção uterina. Um mês antes foi realizada citologia vaginal, indicando proestro. Uma nova citologia vaginal da cadela foi feita no dia do atendimento, visualizando-se o mesmo tipo de celularidade. A cadela foi encaminhada ao centro cirúrgico, após a celiotomia, uma grande quantidade de líquido livre sanguinolento foi percebido, após retirada do líquido livre, observou-se um grande coágulo e que o útero estava torcido, sendo retornado a sua posição anatômica e, em ato contínuo, realizou-se a ovariosterectomia. A paciente recuperou-se sem maiores prejuízos a saúde. Com características de ocorrência incomum para o padrão relatado pela literatura, a torção pode ter ocorrido durante um trauma, sendo facilitada pela contração uterina, uma vez que a cadela estava no proestro há 30 dias, tendo uma exposição prolongada ao estrógeno, sendo essa torção mantida pelo maior coágulo que ocupava boa parte do abdômen esquerdo.

PALAVRAS-CHAVE: Ovariosterectomia, Ginecologia, Trauma, Ciclo Estral

¹ Universidade Vila Velha, amanda.o.mendes@outlook.com

² Universidade Vila Velha, rodrigo.viana@uvv.br

³ Instituto de neurologia ortopedia e reabilitação animal, inora.vet@gmail.com

⁴ Universidade Vila Velha, barbara.loureiro@uvv.br